

'Happy hour' de Lula tem alfinetada e acenos de Lira

Petista, que reuniu no Alvorada ministros e deputados, brincou com discurso duro do presidente da Câmara feito durante a abertura do ano legislativo. Já o parlamentar, também em fala conciliadora, disse celebrar entendimento com Executivo

BRUNO GÓES, SÉRGIO ROYO
E LUISA MARZULLO
publicação@oglobo.com.br
marzullo@oi.com

Em tentativa de distensionar a relação entre governo e Congresso, o happy hour que reuniu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ministros e líderes de partidos da base foi marcado por "alfinetada" em tom de brincadeira, citações ao ministro Fernando Haddad (Fazenda) nos discursos e fala conciliadora por parte do alagoano, que disse estar aberto a ajudar o Planalto.

O encontro durou cerca de duas horas e iniciou com clima descontraído. Foram servidos uísque, cerveja e vinho. Para comer, pastéis e queijos. Além de Lira, também discursaram Lula e o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE). O ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Alexandre Padilha, com quem Lira rompeu o diálogo, não falou. ASRI é responsável pela relação do governo com o Congresso.

Durante o seu discurso, Guimarães elogiou a boa relação com Lira e agradeceu ao presidente da Câmara pelos projetos aprovados no ano passado. Lula, em tom de brincadeira, o interrompeu e perguntou: — E aquele discurso que ele fez? — em referência à abertura do ano legislativo, quando Lira disse que a gestão dos recursos não cabe só ao Executivo, mas "pertence a todos".

Os políticos presentes, inclusive Lira, riram e o líder de governo continuou com a sua fala. O ministro mais citado pelo presidente em seu discurso foi Fernando Haddad. Lula agradeceu ainda o apoio de Congressistas "pontos complexos" enviados pelo titular da Fazenda no ano passado. O petista também fez elogios a Padilha e Guimarães. O presidente disse que 2024 será um ano pro-



Encontro com Lula. Presidente posa com Lira, Gleis, ministros e líderes partidários aliados no Alvorada: não faltaram discursos e rodinhas de conversas

missor. Faltou que pretende promover novos encontros com os deputados e que chamará o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, para fazer churrasco.

"BATE-PAPO NORMAL"
A reunião ocorreu depois de Lira ter cobrado o cumprimento de acordos firmados e elevou a tensão na queda de braço pelo controle das contas públicas. Na quinta, o governo recuou e decidiu criar um calendário para pagamento de emendas no primeiro semestre, demanda do legislativo.

No encontro, Lira mudou a linha, de acordo com os participantes da reunião. Também em tom de brincadeira, disse que estava com saudade de Lula e que, quando parasse muitos dias sem falar com o petista, ficava nervoso.

Ontem, no seminário Pacto pelo Rio, promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio, Lira afirmou que o encontro com Lula foi



"A reunião foi um bate-papo normal, uma conversa mais amena que eu pedi ao presidente Lula"
Arthur Lira, sobre a reunião no Palácio da Alvorada

um "bate papo ameno". Segundo ele, sua relação com o petista "sempre foi boa".

— A reunião foi um bate-papo normal, uma conversa mais amena que eu pedi ao presidente Lula. Eu nunca tive nenhum tipo de relação pessoal com Lula, mas sempre ouvia que era um político de conversa (...). A participação do presidente é salutar, esse foi o objetivo da reunião, porque a re-

lação sempre foi boa e não precisa de nessas. É normal que na política as coisas sejam conversadas para que tenha o mínimo de ruído. Foi uma aproximação necessária, que tem que ser rotina entre o presidente e os líderes.

Mas tanto a fala de Lira no happy hour como a referência feita por Lula ao discurso da abertura do ano legislativo, foram entendidas no Planalto

como recados na reunião.

— (Lira passou mensagem) de compromisso, de que esse momento de ampliação de diálogo é realmente muito importante. Agradeceu ao líder Guimarães, que fez referência a ele. Falou do comportamento do presidente. Foi algo bem importante — contou o líder do PSB, Gervásio Maia (PB).

Já Lula, segundo Gervásio, agradeceu ao desempenho da Câmara em 2023 e disse que os resultados da economia foram fruto da relação do Executivo e do Legislativo. Também se comprometeu a estar mais próximo dos deputados.

— O presidente (Lula) disse que vai ter uma proximidade maior, vai dialogar mais, vai ser meio que uma rotina.

Além de Haddad e Padilha, participaram da reunião os ministros Paulo Pimenta (Comunicação Social), Rui Costa (Casa Civil) e Luciana Santos (Ciência e Tecnologia). Uma lista divulgada pela Secretaria de Comunicação Social enumerou 25 participantes. Estiveram presentes representantes dos partidos com assento na Esplanada. Entre os líderes, compareceram, entre outros, Elmar Nascimento (União-BA), Antonio Brito (PSD-BA), Isidoro Bulhões (MDB-AL), Dr. Luizinho (PP-RJ) e Odair Cunha (PT-MG). Aginaldo Ribeiro (PP-PB), líder da maioria, também foi ao Alvorada.

Após os discursos, se formaram rodinhas informais. Lula conversou sobre a formação da bancada negra na Câmara com o deputado Danião Feliciano (União-PB) e discutiu a eleição deste ano em Recife com o prefeito da cidade, João Campos, que representou o PSB. Haddad falou dos projetos da Fazenda e Rui Costa, da execução do orçamento. No grupo de 25 presentes, apenas Gleis e a ministra Luciana Santos de mulheres. A primeira-dama Janja não participou.

Presidente reafirma posição contra Israel: 'genocídio'

Em evento no Rio, Lula volta a criticar israelenses no conflito em Gaza, dessa vez sem citar Holocausto, como fez no último domingo

LUISA MARZULLO
luisa.marzullo@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reiterou ontem à noite, durante discurso em evento no Rio de Janeiro, que a ofensiva do Estado de Israel na Faixa de Gaza, iniciada após um atentado terrorista promovido pelo grupo extremista Hamas, é um "genocídio". Mas, dessa vez, Lula não comparou a ação ao Holocausto, quando houve o extermínio de judeus pelo governo nazista de Adolf Hitler, na Alemanha. A referência foi feita pelo presidente no domingo durante entrevista a jornalistas em Adis Abeba, capital da Etiópia. O petista estava no país para participar da sessão de abertura da cúpula da União Africana.

— Eu, Luiz Inácio Lula da Silva, quero dizer para vocês da mesma forma que disse quando estava preso, que eu não trocava minha dignidade pela liberdade. Eu não troco minha dignidade pela falsidade. Eu sou favorável à criação do Estado Palestino. E pelo Es-



Discurso com críticas. Lula no Rio durante anúncio de investimentos da Petrobras na área de Cultura: referências ao conflito em Gaza

tado Palestino viver em harmonia com Israel. O que o estado de Israel está fazendo com o povo palestino é genocídio. Estou morrendo mulheres e crianças dentro do hospital. Se isso não é genocídio, não sei o que é — discursou Lula.

Além da repercussão internacional, a declaração feita no domingo também gerou efec-

tos internos. Lula tornou-se alvo de críticas por parte da oposição, que protocolou uma denúncia no Tribunal de Haia. — Não tentem interpretar a entrevista que dei na Etiópia, leia a entrevista. Me fez ficar me julgando pelo que disse o primeiro-ministro de Israel. O que está acontecendo em Israel é um

genocídio. São milhares de crianças mortas, milhares de pessoas mortas. E não está morrendo soldado, estão morrendo mulheres e crianças dentro de hospital — completou Lula durante o anúncio de R\$ 250 milhões em investimentos no programa Seleção Petrobras Cultural — Novos Eixos, voltado para patrocinados de projetos culturais, no Museu de Arte Moderna (MAM).

Mais cedo, ao lado do prefeito do Rio Eduardo Paes (PSD), Lula participou da inauguração de BRT Transbrasil e do Terminal Gentileza, na Zona Portuária. O presidente, em sua segunda visita ao Rio neste mês, voltou a enaltecer a gestão do aliado. Sem citar nomes, o petista

lembrou ainda que as eleições municipais estão próximas e afirmou que a população "não pode votar em imbecil". A exemplo do tom adotado em outras agendas, Lula elogiou Paes e criticou o ex-prefeito Marcelo Crivella (República-nos), que já foi seu aliado.

— Quando eu falo que eu gosto do Rio é porque tem que ser cuidado de forma especial por ser o cartão postal desse país. E o povo não tem culpa dos governantes, mas vocês não sabem a diferença que é ter Eduardo Paes e quem veio depois (Crivella), vocês sabem o que aconteceu.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - PRATA - BRILHANTES - RELOGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL - ANTIQUARIEDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATAFIAS
(VENDA, CONSERVO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
BONDA SEMPRE UMA EMPRESA SÉRIA
COM CREDIBILIDADE HÁ 14 ANOS NO MERCADO
*NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
*CURBIOREIA
*PAGO NA HORA
*ATENDIMENTO EM DOMICÍLIO

Shopping Cidade Copacabana - Copacabana
Rua Figueiredo de Magalhães, 100 - Térreo - Loja 92
Shopping Cassino Atlântico - Copacabana
Rua Francisco Davilane, 28 - Térreo - Loja 91, 117 e 234
carolinajojasoficial | www.carolinajojas.com.br
90559-7801 | 97940-2930 | 3986-3985 | 2235-8289